

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO SABUGAL

ATA N.º 4/2021

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 09 DE SETEMBRO DE 2021

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Manuel Augusto Meirinho Martins

SECRETÁRIOS:

1.º Secretário – Maria Delfina Gonçalves Marques Leal

2.º Secretário – Germano Fernandes

SUBSTITUIÇÕES

Alcino José Rito Lavrador *(Substituído por José Antunes Inácio Nunes)*

Patrícia Isabel Santos Quintalo *(Substituída por Mariana Vinhas Sanches Bárrios)*

Ramiro Manuel Lopes de Matos *(Substituído por Cristina Maria Soares Alexandrina)*

José Ilídio Lopes Clemente *(Substituído por Anabela Augusto)*

Lídia Martins Ribas *(Substituída por Idalina Mendes Lopes)*

Presidente da Junta de Freguesia do Baraçal *(Representado pelo Tesoureiro: Isabel Santiago de Oliveira)*

Presidente da Junta de Freguesia de Bismula *(Representado pelo Secretário: Miguel João dos Santos Tomé)*

HORA DE ABERTURA: Dezas seis horas

LOCAL: Auditório Municipal do Sabugal

Às dezasseis horas, dado haver quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** cumprimentou os representantes dos Grupos Municipais presentes e, em nome deles, todos os Membros da Assembleia, o senhor Presidente da Câmara, o restante Executivo Municipal, o Público e o Pessoal de Apoio, declarando aberta a Sessão. -----

----- **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

PONTO 1 -----

I. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 30-06-2021 -----

Tomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** disse ter sido enviada a ata da Sessão Ordinária de 30 de junho de 2021. -----

Não havendo inscrições, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou a ata à votação, em que a Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 30 de junho de 2021**. Não participaram na votação desta ata os Membros da Assembleia que não estiveram presentes na referida Sessão, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34º do Código do Procedimento Administrativo. -----

PONTO 2 -----

EXPEDIENTE -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à leitura do expediente: -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Alcino José Rito Lavrador, tendo sido substituído por José António Inácio Nunes. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Patrícia Isabel Santos Quintalo, tendo sido substituída por Mariana Vinhas Sanches Bárrios. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Ramiro Manuel Lopes de Matos, tendo sido substituído por Cristina Maria Soares Alexandrino. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por José Ilídio Lopes Clemente, tendo sido substituído por Anabela Augusto. -----

➤ **Justificação de ausência**, à presente Sessão, apresentada por Lídia Martins Ribas, tendo sido substituída por Idalina Lopes Mendes. -----

➤ Ofício da Junta de Freguesia do Baraçal a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Tesoureiro da Junta de Freguesia, Isabel Santiago de Oliveira**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. -----

➤ Ofício da Junta de Freguesia de Bismula a informar da **impossibilidade de comparecer na presente sessão, fazendo-se representar pelo Secretário da Junta de Freguesia, Miguel João dos Santos Tomé**, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 4 do artigo 43.º do Regimento da Assembleia Municipal de Sabugal. -----

PONTO 3 – ASSUNTOS DIVERSOS -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** deu início aos trabalhos do Ponto III. -----

Na sequência de inscrição, foi dada a palavra aos seguintes Membros da Assembleia Municipal: -

Depois de cumprimentar os presentes, o senhor **José Ilídio Clemente** disse: -----

"Amigos, -----

É só para vos agradecer a vossa amizade e tudo quanto fizeram por mim durante 12 anos. Já não sou candidato, quero ir embora e dar lugar a outro, mas agradeço a todos. -----

A política é importante, mas a amizade, principalmente a amizade é muito mais importante que a política, não tenham dúvidas. Ando aqui há 12 anos e sei bem o que isso é. Vou nomear apenas 3 ou 4 pessoas, mas nessas 3 ou 4 pessoas estão todos incluídos, não há partidos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, grande amigo; senhor Presidente da Câmara, meu amigo; João Manata; dos funcionários a Isabel e o Dr. Jaime, grandes funcionários e grande atitude têm tido nesta sala. E, para terminar, um pequenino poema que fiz há mais de 40 anos, quando tive de sair do concelho, tinha 20 anos: -----

Minha aldeia é pequenina, -----

Mas é linda podem crer, -----

Ai que saudades que eu tenho por lá não poder viver. -----

Tenho saudades do adro e de toda a gente boa, -----

Tenho saudades das eiras, não posso esquecer o Côa. -----

Recordo também a barreira, e também a fontainha, -----

Onde no Verão, à noitinha, bebíamos água fresquinha -----

Tenho saudades de ao domingo, passear pela bardeira, -----

Ir com os amigos à santinha, sempre em alegre cavaqueira. -----

*Ao passar à fonte grande, e com os olhos rasos de água, -----
Vejo uma casa branquinha onde cresci sem ter mágoa, -----
Ainda lá estava a ginjeira, mesmo de frente à cozinha, -----
Ainda me reconheceu, apesar de já velhinha. -----
Olhou para mim e sorriu, e disse -----
'Quando voltares, vem devagar, posso estar adormecida, -----
De tanto, tanto pensar. -----
Viva Vale de Espinho.' -----*

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Assembleia** para dizer que *"depois das várias intervenções que fez, não pediria melhor término da sua sessão, senão com um poema de sua terra. Obrigado também pelas referências que fez ao Presidente, são mútuas."* -----

Seguiu-se o senhor **Alexandre Gonçalves** que, após cumprimentar os presentes disse: -----

"Identidade" -----

Agosto de 1996! -----

Recordo como se fosse hoje, a incontida alegria, o enorme orgulho e o sentido de honra que os meus pais e avós sentiram: o neto e o filho servia o Menino Jesus, enquanto mordomo da Copeia de Aldeia do Bispo. -----

As memórias atropelam-se: o corte do forcão; o encerro; o rufar do tambor; o "passeio"; o "bandear da bandeira"; a "espera" do primeiro boi da tarde; e o olhar intenso e açucarado das moças. Recaía sobre os meus ombros uma enorme responsabilidade e sentia o pulsar da adrenalina própria da juventude. Era e continua a ser, face ao código de conduta das nossas gentes, um ritual que

simboliza a transição da meninice/adolescência para a “vida adulta”. Hoje, decorridos mais de vinte anos, inunda-me a alma o sabor doce da nostalgia e turva-se a vista pejada de saudade...!

Também o sentimento da responsabilidade! Por mim! Pelos meus antepassados! Por todos nós! Este recanto do território raiano, a que chamamos “Raia” e que nos moldou a todos, deu-nos tudo aquilo que fomos e tudo aquilo que somos. -----

Sente-se o perigo! Não dos bois, que esses já conhecemos e amamos, mas dos homens, daqueles que, firmados na sua altaneira arrogância intelectual, atacam a festa brava. É fundamental que os povos da “Raia” alcancem e compreendam que destruída a festa brava, todas as tradições taurinas, que pontuam o nosso País, são colocadas em causa e em crise, e, neste particular, a nossa Capeia Arraiana. -----

O primeiro passo, por parte dos arrogantes intelectuais que atacam a festa brava, assenta na destruição da corrida de touros portuguesa clássica, para, e a partir daí, aniquilarem, de modo progressivo, as demais tradições. Na verdade, revela-se evidente a interdependência entre as diferentes manifestações taurinas, porque sem a corrida de touros à portuguesa, acabavam, em grande medida, as ganadarias e, por maioria de razão, simplesmente desaparecia o elo essencial à nossa expressão enquanto povo: os touros ou os bois, como lhes quisermos chamar. -----

A estratégia adotada pelos intelectuais e fundamentalistas da treta causa-me imensa repulsa e tristeza, mas reconheço que a mesma é inteligente e simultaneamente covarde, porque, na realidade, eles não nos conseguem enfrentar. Infelizmente é uma questão de tempo até a nossa identidade ser também vilipendiada! Urge refletir e agir! -----

Tratando-se da nossa identidade, é fundamental assumirmos claramente que a Capeia Arraiana não se confunde com um qualquer espetáculo. O Bloco de Esquerda (BE) e o Partido das Pessoas, dos Animais e da Natureza (PAN), acompanhados por densos contextos de desconhecimento e por muitos “urbanos”, entendem que a nossa Capeia, ainda que bárbara, é um espetáculo em tudo igual a uma qualquer peça de teatro no Tivoli ou a uma sinfonia no Centro Cultural de Belém. Puro engano! Estão redondamente equivocados! -----

Os espetáculos que esses senhores assistem no Teatro Tivoli ou no CCB, que naquele contexto também sei apreciar, não passam de espetáculos que se esgotam naquele momento. O que esses senhores não sabem é que a Capeia Arraiana, para nós raianos, é a nossa alma identitária! -----

Esta alma que não se explica, e sabendo que todos os raianos percebem ou sentem isto tão facilmente, também é saciada quando me desloco à Aldeia Velha, aos Fóios, aos Forcalhos, ou a qualquer aldeia irmã da raia, porque junto dos meus, que são todos vocês, também sou eu que me revejo! -----

Num ritual que se repete ano após ano, “sentimos” as investidas dos bois, ouvimos o som da galha a rachar, e, com um “vaso de vinho” à mistura, partilhamos e comungamos a nossa maneira de ser. Ao fim da tarde, quando já escurece e após o desencerro, “picados” pela nossa rivalidade, própria de quem ama a sua terra, contabilizamos e comparamos os bois que melhor marraram. No final, em boa verdade, há uma estranha sensação, até nostálgica, que nos une, os da “terra” e os de “fora”, sempre irmanados pelo mesmo sentimento, um sentimento feito da argamassa dos que já não estão entre nós. Afinal “cumprimos” a nossa identidade! -----

Os anos passam, mas mesmo com todas as mudanças a que o Mundo assistiu a Capeia resiste, projetada no testemunho resiliente que há em cada um de nós e que forja a memória coletiva, recordada nas tardes das Capeias, mas também à luz do crepitar das lareiras que povoam as nossas aldeias, porque as capeias são isso mesmo, vividas todo o ano, alimentadas pela terna recordação dos feitos e nalguns casos, no limite, dos que tombaram nas praças da raia. -----

Se matassem a Capeia Arraiana, nem os bois seriam verdadeiramente livres, e a raia, que somos todos nós, morreria. A raia é vida, mas sem identidade e sem memória findaria! Eis, portanto, que chegou o momento de cerrarmos fileiras, pois está nas nossas mãos, e de forma coletiva, escrever o passado do nosso futuro!” -----

Tomando a palavra, e após cumprimentar os presentes, o senhor **João Manata** disse: -----

“Em primeiro lugar queria dar um abraço ao amigo José Ilídio, e dizer-lhe que a amizade é recíproca e ele sabe disso. -----

Em segundo lugar queria colocar umas questões ao senhor Presidente da Câmara. Não vou falar das obras do Largo da Fonte porque já foi dito o que havia para dizer. Mas vou falar numa questão que espero que o próximo executivo tenha em atenção e leve isso a peito, os sanitários. Ontem tive de ir ao Tribunal tratar de um assunto eleitoral e vi pessoas nas casas de banho do Tribunal

porque não têm casa de banho, e aquele contentor não é nada, cheira mal e não é higiénico. A Câmara tem de pensar seriamente em fazer ali uns sanitários, há espaço para isso. Já que lhes tiraram a sombra, as pessoas têm direito de ir 'mijar', porque andam pelos cafés ou pelo Tribunal para se servirem das casas de banho. Como os sanitários da Avenida das Tílias não deviam ter fechado porque fazem falta às pessoas que vêm à Câmara e outras pessoas que passam por ali. É uma questão de saúde pública, e penso que o próximo executivo irá pensar nisso." -----

Após cumprimentar os presentes, o senhor **João Aristides** disse: -----

"Há 8 anos que andamos a falar para rever o Regimento da Assembleia, e continua sem se rever de maneira nenhuma. Há 8 anos foi apresentada a única proposta de revisão e foi posta de parte e não aceite. Foi referido que era preciso rever o regimento porque nem sequer estava de acordo com a lei, já passaram 8 anos e continua sem ser feita." -----

Findas as intervenções, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** que, após cumprimentar os presentes, tomou a palavra para dar resposta às intervenções feitas. -----

"Quero agradecer as amáveis palavras do José Ilídio, com quem tive oportunidade de consolidar uma relação de amizade. -----

Relativamente à única questão colocada, relativa às obras no Largo da Fonte, direi apenas que é importante cumprir o projeto aprovado, que teve em conta as propostas do projetista e as limitações orçamentais que nos propusemos em sede de financiamento comunitário. Com certeza que haverá sempre complementaridades ao projeto no sentido de tornar o espaço mais amigo das pessoas, com mais comodidade, mantendo a identidade do Largo, que é a sua "Fonte", mas inovando na mensagem a quem nos visita, pois não tenho dúvidas que o Largo e o Castelo são as centralidades da cidade do Sabugal. Haverá sempre coisas a melhorar, soluções a corrigir. Pede-se sempre o benefício da dúvida para quem tenta fazer o melhor, dentro das limitações dos Homens, das Instituições e do próprio País." -----

O senhor **Presidente da Assembleia**, face à pergunta que lhe fora dirigida, disse: -----

“O que lhe posso dizer foi aquilo que repeti várias vezes. O Presidente sempre foi favorável a que houvesse não uma alteração, mas uma adequação do regimento. Como bem sabe, essa tarefa foi encarregue aos grupos políticos. Portanto, o Presidente nem rejeitou, nem deixou de rejeitar. Até porque sempre considerei que o atual regimento não é impeditivo do funcionamento da assembleia, considerando a legislação vigente sobre a organização e funcionamento da Assembleia.” -----

Findo o período Antes da Ordem do Dia, o senhor **Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte. -----

ORDEM DO DIA

PONTO 01 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS A JUNTAS DE FREGUESIA NO ÂMBITO DO APOIO AUXILIAR ÀS ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E JARDINS DE INFÂNCIA -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

“É um assunto recorrente, e neste momento do lançamento do novo ano letivo, e não tendo ainda as competências da educação do nosso lado, mas tendo legislação que enquadra as nossas obrigações, nomeadamente no 1.º Ciclo e no pré-escolar, apresento um conjunto de protocolos com a União de Freguesias do Sabugal e Aldeia de Santo António, Aldeia Velha, Cerdeira, Ruvina e Soito, para funcionamento destas estruturas, quer em complemento de tarefas, auxiliares nas escolas, quer na própria gestão de cantina. Deixo à vossa consideração, e deliberação da Assembleia.” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação: -----

Face à informação registada sob o n.º10068, datada de 05-08-2021, a Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, no uso da competência prevista na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **aprovar a Minuta de Contrato Interadministrativo de delegação de competências**, com a União das Freguesias de Sabugal e Aldeia de Santo António, a Junta de Freguesia de Aldeia Velha, a Junta de Freguesia de Cerdeira, a Junta de Freguesia do Soito e a União de Freguesias de Ruvina, Ruivós e Vale das Éguas, **para Apoio Auxiliar nas EB1 do Concelho do Sabugal e despesas inerentes – ano letivo 2021/2022.** -----

PONTO 02 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE EMPREENDIMENTO DE CARÁTER ESTRATÉGICO DO CENTRO ELECTROPRODUTOR DE VALVERDINHO -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

“É conhecido o esforço nacional em matéria de desenvolvimento de energias limpas alternativas e em processos de descarbonização da sociedade. O nosso concelho, fruto da sua localização geográfica, do seu clima, do seu relevo, tem um parque de energia instalado de referência, com potencial energético de desenvolvimento enorme. Há cerca de dois anos que temos vindo a desenvolver contactos com uma empresa austríaca, a RP Global, que manifestou interesse em investir na parte sul do Sabugal, mais propriamente na freguesia do Casteleiro e na Quinta de Valverdinho. A empresa propõe-se desenvolver um parque híbrido (2/3 solar e 1/3 eólico) com potência instalada de 240 MVA. Sabemos, pelo trabalho entretanto desenvolvido, do posicionamento vantajoso em termos de concurso nacional, com a sua colocação em projeto prioritário. Neste momento, esta empresa que se constituiu a nível local com o nome ‘Centro Eletroprodutor Valverdinho’ – VVD produtora de energia renovável de Valverdinho S.A. está a desenvolver o projeto, e solicita a declaração de interesse municipal, e a sua classificação de caráter estratégico, a fim de agilizar e reforçar o licenciamento do processo. -----

Nós temos no nosso regulamento do PDM, mais propriamente no artigo 11.º, o enquadramento deste tipo de investimentos, e mais propriamente a alínea b do número 1, refere quais são os investimentos que esta assembleia pode considerar investimentos de carácter estratégico, e são investimentos na área da cultura, da educação, da saúde, do ambiente, das energias renováveis, dos recursos geológicos, indústrias de precisão e tecnologia de ponta, complexos de lazer e de recreio. São estas as áreas que a assembleia, à luz do PDM e do regulamento que temos, podemos viabilizar. Os nossos técnicos enquadraram este investimento, não têm qualquer dúvida que o investimento se enquadra perfeitamente no articulado do nosso Regulamento e permite sem qualquer margem para dúvida, pela tipologia de projeto, pelo valor do investimento e pelas dinâmicas económicas diretas e indiretas que se propõe criar, aprovar o pedido de classificação do projeto, como estratégico para o nosso Concelho. -----

Portanto, na Câmara Municipal e com carácter de urgência, aprovámos por unanimidade esta viabilização, entendendo-o como sendo de carácter estratégico, e aquilo que peço à Assembleia, por tudo o que referi, lhe conceda a declaração de projeto de interesse municipal.” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Não havendo intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -----

Face à informação registada sob o n.º 11167, datada de 01-09-2021, referente à **proposta de classificação de empreendimento de carácter estratégico do Centro Electroprodutor de Valverdinho**, a Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a proposta de classificação do Centro Electroprodutor do Valverdinho como Empreendimento de Carácter Estratégico**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação. -----

PONTO 03 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA (ARU) E DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA (ORU) SISTEMÁTICA DE SOITO ORIENTADA PELO PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA (PERU) DE SOITO: ANÁLISE E DECISÃO -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

“Apresento para discussão e votação os três documentos orientadores da estratégia de reabilitação urbana do aglomerado do Soito, para os próximos 10 anos, a saber: Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU); Operação de Reabilitação Urbana (ORU) Sistemática; Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU). -----

Saliento a importância destes documentos estratégicos aprovados, pois eles para além de orientarem expectativas dos privados, permitem o planeamento da intervenção pública e possibilitam o enquadramento de candidaturas a determinadas linhas de financiamento dos fundos comunitários, quer aos privados, quer dos públicos. Aguardamos e esperamos que no próximo Portugal 2030 seja possível alargar operações de regeneração urbana aos núcleos antigos de outros aglomerados, que não apenas a sede de Concelho. -----

Estas operações de reabilitação urbana têm três focos intervenção prioritária: -----

- 1. Núcleos antigos degradados; -----*
- 2. Zonas ribeirinhas degradadas; -----*
- 3. Zonas industriais degradadas. -----*

A elaboração destes documentos respeitou toda a tramitação legalmente exigida, de lançamento do processo, publicitação, mecanismos de intervenção de interessados, audição pública, análise e ponderação técnica, aprovação do órgão executivo e hoje apresentada ao órgão deliberativo para discussão e votação, aguardando naturalmente a sua aprovação por esta Assembleia. -----

Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara, o senhor **Presidente da Assembleia** solicitou o seguinte esclarecimento: -----

“O parecer desfavorável que foi dado ao pedido de alargamento do perímetro da ARU, foi meramente um parecer fundamentado em questões técnicas pelas três razões que apresentou?”

Em resposta, o senhor **Presidente da Câmara** afirmou tratar-se de um parecer meramente técnico. -----

“Sempre que nos aparece um delimitar de área de reabilitação urbana, questionamos sempre os técnicos. E é evidente que tem a ver com essas questões do foco de intervenção e de um ou outro arruamento, tentando ser sempre o mais rigoroso possível nessa situação.” -----

Não havendo mais inscrições, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação. -

A Assembleia Municipal, **deliberou** por unanimidade, **aprovar a Delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e da Operação de Reabilitação Urbana (ORU) sistemática de Soito, orientada pelo Programa Estratégica de Reabilitação Urbana (PERU) de Soito**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação e parecer prestados pela Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ordenamento do Território. -----

PONTO 04 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA REPARTIÇÃO DE ENCARGOS DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA AS INSTALAÇÕES ALIMENTADAS EM MÉDIA TENSÃO (MT), BAIXA TENSÃO ESPECIAL (BTE), BAIXA TENSÃO NORMAL (BTN) E REDES EM ILUMINAÇÃO PÚBLICA (IP) DA CÂMARA MUNICIPAL DO SABUGAL -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

“Estes concursos que envolvem cerca de 1 milhão e 800 mil euros para 36 meses. Tendo em conta o tempo necessário desde o lançamento do procedimento concursal e a assinatura do contrato, e visto estarmos a finalizar o atual contrato é necessário atempadamente iniciar nova contratação, sob pena de haver um hiato de tempo entre o fim de um contrato e início do seguinte. Apresento-vos a proposta aprovada em reunião de Câmara e trabalhado pelos nossos serviços, com vista à autorização da repartição de encargos plurianual. Subdividiu-se o fornecimento de energia em 4 lotes: -----

Lote 1 – Fornecimento de energia elétrica para as instalações alimentadas em média tensão; -----

Lote 2 – Fornecimento de energia elétrica para as instalações alimentadas em baixa tensão especial; -----

Lote 3 – Fornecimento de energia elétrica para as instalações alimentadas em rede de iluminação pública; -----

Lote 4 – Fornecimento de energia elétrica para as instalações alimentadas em baixa tensão normal.

No anexo da informação encontra-se um quadro que contém os valores para cada um desses lotes, por ano. Este concurso responde a todas as necessidades de consumo previstas e da responsabilidade do Município. Acredito que num futuro muito próximo será possível e desejável que o Município possa reduzir a sua fatura energética, nomeadamente através da figura recentemente criada das “Comunidades de Energia “e do “Autoconsumo”. A divisão por lotes permitirá também um concurso com maior especialização de fornecedores. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra à senhora **Marisa Martins**, que após cumprimentar os presentes questionou o senhor Presidente sobre o valor do anterior contrato, uma vez que se fala do aumento do valor da eletricidade. *“Naquela análise chamou-me à atenção um pormenor, os gastos do único semáforo que temos no Sabugal, na venida da Escola, e se percebi bem são cerca de 30 mil euros aquele semáforo. E quem passa ali a toda a hora percebe que a utilidade daquele semáforo é muito pouca porque a maior parte das pessoas passa naquele semáforo no vermelho. Se conseguíssemos pupar os 30 mil euros, desligavam o semáforo e colocavam lombas, são bem mais úteis. É assustador, às vezes os miúdos estão parados na passadeira e os carros passam a alta velocidade. -----*

Se fosse para poupar 30 mil euros eu desligava o semáforo e colocava umas lombas.” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara para responder às questões levantadas. -----

O senhor **Presidente da Câmara**, em resposta à intervenção da senhora Marisa Martins disse: --

“Eu não tenho o valor exato do anterior concurso, mas aquilo que eu posso dizer, e olhando para a faturação da iluminação pública, nós temos para revisão uma de custos para três anos de 814 mil euros, ou seja, mais ou menos 270 mil euros por ano para a iluminação pública. nós tínhamos um gasto de iluminação pública antes de instalarmos este projeto de iluminação pública de cerca de 600 mil euros. Baixámos na faturação, estamos a amortizar o equipamento, e todos os anos é contabilizado um não gosto de energia no valor de 100 mil euros, ou seja, o projeto resultou na poupança anual de cerca de 100 mil euros. Diria que o último concurso era um concurso com mais 300 mil euros. -----

Quanto ao semáforo não é apenas aquele semáforo, são todos os semáforos de todas as aldeias do concelho, portanto, são esses semáforos todos que a gente está a pagar. -----

Agora, é evidente que aquilo que referiu sobre o excesso de velocidade já tem a ver com o comportamento e formação das pessoas.” -----

Após a resposta do senhor Presidente da Câmara, o senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se mais algum membro pretendia intervir. Não havendo mais intervenções, pelo Senhor **Presidente da Assembleia** foi o documento colocado a votação. -----

Face à informação registada sob o n.º 10030, datada de 04-08-2021, referente à **repartição de encargos do fornecimento de energia elétrica para as instalações alimentadas em Média Tensão (MT), Baixa Tensão Especial (BTE), Baixa Tensão Normal (BTN) e Redes em Iluminação Pública (IP) da Câmara Municipal do Sabugal**, a Assembleia Municipal **deliberou**, por unanimidade, **aprovar a repartição de encargos supracitada**, nos termos e com os fundamentos constantes da informação. -----

PONTO 05 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO CÍVICO DO MUNICÍPIO DO SABUGAL -----

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para apresentar o assunto: -----

“Esta Assembleia Municipal é, normalmente, uma assembleia em que temos esse compromisso de preparação do dia do Concelho, no dia 10 de novembro. Por norma, nos últimos anos temos homenageado personalidades, instituições que de uma forma ou outra engrandeceram o nosso concelho, também este ano o executivo entendeu apresentar perante vós, para além de já aprovado no executivo as distinções honoríficas aos funcionários da Câmara com 15, 25, 35 anos e aposentados, vir aqui a atribuição do galardão do município, a medalha de mérito cívico ao António Manuel de Oliveira Bogas a quem foi recentemente atribuído o grau de brigadeiro-chefe na Guarda Nacional Republicana. Foi distribuída uma síntese do seu currículo e das razões por que nós entendemos que era o momento oportuno para homenagear este sabugalense. E é isto que é proposto à assembleia. É, no fundo viabilizar que a Câmara Municipal possa distingui-lo com esta medalha de mérito cívico do Município do Sabugal.” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** perguntou se algum Membro da Assembleia pretendia intervir. Foi então dada a palavra ao senhor **João Manata**: -----

“Se há pessoa que merece esta distinção é o Tó Mané, porque o Tó Mané é um rapaz que conheço desde garoto e nunca lhe subiu à cabeça nenhum tipo de vaidade, continua a ser o mesmo sabugalense de sempre, a mesma jóia de moço. Fico muito contente por essa atribuição.”

Não havendo mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o ponto à votação.

Face à informação registada sob o n.º 11042, datada de 27-08-2021, a Assembleia Municipal **deliberou**, através de escrutínio secreto, **aprovar a atribuição da Medalha de Mérito Cívico do Município do Sabugal a António Manuel de Oliveira Bogas**, tendo sido obtido o seguinte resultado: -----

Votos a favor: 55 -----

Votos contra: 01 -----

Abstenção: 01 -----

Na sequência de inscrição foi dada a palavra aos seguintes membros: -----

Senhora **Lídia Ribas**: -----

“É uma vergonha fazerem isto a um homem honroso.” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** interrompeu as intervenções, dizendo: -----

“Compreendo a senhora Lídia, mas como Presidente da Assembleia tenho de dizer que temos de aceitar a deliberação de cada um, é soberana, autónoma. O maior respeito da democracia é respeitar quem vota contra e quem vota a favor.” -----

Foi concedida a palavra ao senhor **João Manata** que disse concordar das palavras da senhora Lídia Ribas. *“Infelizmente não é a primeira vez que isto acontece, até já aconteceu a uma rapariga deficiente que foi campeã de judo. É de uma baixeza de todo o tamanho.”* -----

Seguiu-se o senhor **João António Nunes** que sugeriu que neste tipo de votações, a serem contra e evitar este tipo de situações, ausentarem-se momentaneamente do local. *“Quando foi da Maria fiquei escandalizado. E do senhor Bogas, que é meu amigo, volto a ficar. Como é que é possível alguém que deu a cara na comunicação social, defendeu sempre o Sabugal, e haver um voto contra e uma abstenção. Não há mal nenhum, ausentam-se da sala. Seria muito mais simples.”* -

Tomou a palavra a senhora **Marisa Martins**: -----

“A verdade é que as pessoas ficam sempre escandalizadas haver votos contra ou abstenções quando é estas propostas. Mas também temos de ver que pode haver alguém que não gosta dessa pessoa. O facto de a senhora Lídia gostar muito dessa pessoa, pode haver outra pessoa

que não gosta. Se existe o voto contra e abstenção é porque pode ser votado contra ou abster-se. Eu consigo imaginar que haja uma relação pessoal de alguém que não gosta de determinadas pessoas, e por mais que essa pessoa seja adorada por todos, pode haver uma pessoa que não gosta dela.” -----

Para terminar, tomou da palavra o senhor **José Maria Martins**: -----

“Há uma maneira fácil e transparente de votar, mas que poderá ser contra o regulamento, em vez de ser um voto secreto é um voto aberto, transparente, em que todos nos possamos manifestar. Penso que seria mais democrático.” -----

Em resposta ao senhor José Maria Martins o senhor **Presidente da Assembleia** referiu que estes casos impõem que seja voto secreto, porque é uma decisão sobre pessoas em concreto. -----

Foi ainda concedida a palavra ao senhor **Germano Fernandes**: -----

“O voto secreto é a essência da democracia, e quando votamos sobre qualquer cidadão, cada um deve votar em plena consciência. Mas aqui na assembleia municipal do Sabugal o voto não tem a ver, como disse a Marisa e o Presidente, com questões pessoais. Aqui o voto é político, e o que estaria em causa seria saber se o órgão municipal da assembleia municipal reconhece ou não que este cidadão merece esta decisão. O que há em termos pessoais é 'zero' para a decisão que aqui fomos chamados a tomar. É lamentável que, politicamente, haja alguém nesta assembleia que não reconheça a este senhor o mérito de ser objeto de distinção parte do município. Mas o voto é secreto, é a essência da democracia, resta apenas respeitar o voto, ainda que discordando do resultado final da votação.” -----

Não havendo mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte.

PONTO 11 - ATIVIDADE MUNICIPAL -----

O senhor **Presidente da Assembleia** tomou a palavra para questionar se alguém pretendia intervir em relação a algum ponto da atividade municipal. -----

Após inscrição foi concedida a palavra à senhora **Marisa Martins**: -----

“Já na outra assembleia tinha questionado, está aqui uma reunião, e presumo que os trabalhos estejam em desenvolvimento, com a embaixada do Irão. E está aqui uma reunião com os CTT no dia 19, gostava de saber se tem a ver com aquele assunto do encerramento do centro de distribuição dos CTT.” -----

Em resposta, o senhor **Presidente da Câmara** referiu que, em relação à questão dos CTT, o assunto abordado nessa reunião não era o encerramento do centro de distribuição. *“Relativamente à embaixada do Irão, na outra reunião tinha havido um encontro na Câmara com adidos da embaixada do Irão, e agora foi o próprio embaixador que veio ao Sabugal. Visitou três explorações de bovinos e uma exploração de ovinos. Foi uma visita de prospeção com a garantia do agendamento de uma visita mais robusta dos agentes económicos do Irão ligados à indústria das carnes. O foco é o interesse que o Irão poderá ter pela carne de bovino, ovino e caprino. Simultaneamente mostrou interesse pela produção de frutos secos, em particular pela castanha, produto que desconhecem. Aguardamos o agendamento da reunião com uma embaixada económica, investidores do setor primário ao concelho do Sabugal.” -----*

Não havendo mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** passou ao ponto seguinte.

A Assembleia Municipal **tomou conhecimento** dos documentos enviados sobre a **ATIVIDADE MUNICIPAL**. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Chegado a este ponto o **senhor Presidente da Assembleia** perguntou se, de entre os munícipes presentes na sessão da Assembleia Municipal, alguém pretendia intervir. -----

Na sequência de inscrição foi dada a palavra ao senhor **Virgílio Afonso**. Após cumprimentar os presentes disse: -----

"a primeira questão ao senhor Presidente da Câmara tem a ver com as obras do Largo da Fonte. Senhor Presidente, à bocado pedi paciência a todos os membros da assembleia, naturalmente a todas as pessoas que estão aqui e a todos os sabugalenses porque as obras não estão terminadas. A questão tem a ver com a ausências das instalações sanitárias públicas. Pergunto ao senhor Presidente se, de facto, está reservada alguma surpresa para o término da obra ou se foi uma pura omissão do projeto. -----

A segunda questão tem a ver com, e voltarei a este assunto sempre que for possível, vi há dias que em vez de protocolo agora chama-se acordo de gestão da EN233. Perguntava ao senhor Presidente qual é o km inicial e qual é o km final da intervenção prevista nesse acordo de gestão. Quero referir e deixar um alerta, falei disto há uns dias com o senhor Vice-Presidente, o desenvolvimento deste projeto passa por uma área, em termos rodoviários, sensível, que é o entroncamento da EN233 e 324, ali nas Quintas. E, naturalmente, o projeto que está a ser pensado ser desenvolvido terá de ter em conta a situação de haver naquele local um pequeno aglomerado de habitações com gente emigrante, muitos deles já regressados, e vai haver necessidade de tratar deste vez a questão do abastecimento de água e o saneamento dentro daquele local da freguesia que ainda não tem. Deixava aqui o alerta ao senhor Presidente. -----

E, já agora, em final de mandato, sei que o senhor Presidente não irá, para já, continuar nestas lides, quero dizer-lhe, sinceramente, conheço-o há 25 anos, lidámos há 25 anos sobretudo a nível do associativismo, tivemos algumas divergências, mas o que eu lhe desejo é boa sorte, e que possamos continuar a contar consigo para o desenvolvimento deste concelho." -----

Em resposta ao senhor Virgílio Afonso, o senhor **Presidente da Câmara** disse: -----

"Relativamente à primeira questão, já respondi nesta assembleia que o projeto inicial não tem sanitários, porque se procurou uma solução diferente, ágil, com uma estrutura que respondesse a outro tipo de critérios. Fiquei surpreendido com o João quando, há bocado, falou na questão sanitária e de higiene dos sanitários. Se há coisa que os sanitários novos a ser colocados têm de ter é a garantia sanitária, ter outro tipo de mecanismos de limpeza e de acompanhamento. Como vos disse, a obra não está acabada, o equipamento colocado foi um equipamento de prevenção, que pretendeu responder de forma célere e para minimizar alguma falta de acesso a sanitários. A obra não está concluída, e espero que no final haja uma resposta adequada nessa matéria, se não for suficiente e não for o espetável, há sempre a possibilidade de corrigir, ampliar ou aumentar a oferta. -----

Relativamente à questão da estrada da Guarda, aquilo que o município do Sabugal defende é uma intervenção que se inicia no quilómetro 26 e que chegue até ao cruzamento de Valcôvo, na Guarda. -----

Agora falando de questões de outro tipo, deixemos isso para os técnicos, não quero estar a imiscuir-me nas questões técnicas e apontar soluções. Mas, dentro do perímetro da área do Sabugal estão quatro situações urbanas a acautelar: saída Sabugal-Guarda, cruzamento das Quintas de São Bartolomeu, cruzamento do parque empresarial e Vale Mourisco. Agora deixemos os técnicos fazer o projeto e desenvolvê-lo. -----

Quanto aos votos e desejos que o Virgílio Afonso me deu, agradeço e obviamente que estarei sempre disponível para ajudar O Concelho, as pessoas e as Instituições, obviamente dentro das minhas disponibilidades." -----

Seguiu-se o senhor **José Antunes Fino**: -----

"Boa tarde, meus senhores. -----

Exmos. Senhores Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Vereadores desta autarquia, minhas senhoras e meus senhores. -----

Esta minha intervenção na casa da democracia que é a Assembleia Municipal do Sabugal é meditada por dois princípios de natureza constitucional, que são o rigor e transparência da

atividade administrativa relacionados com o funcionamento e controlo da mesma, assentes no consequente direito à informação, e o direito do meu bom nome e reputação previsto no artigo 26.º n.º 1 da Constituição da República Portuguesa. Desde já, agradeço a honra de me terem permitido utilizar este areópago para exercer o meu direito de cidadania. -----

Como é do conhecimento de todos, o município do Sabugal celebrou com a empresa Dache um contrato de cessão do direito de superfície nos terrenos do qual este se comprometia a edificar na zona industrial do Sabugal uma fábrica de confeções pelo período de 50 anos. Caso a Dache não cumprisse com o acordado, isto é, não montasse a fábrica e não a mantivesse em constante laboração, perderia o direito de superfície do terreno cedido, revertendo este para a Câmara Municipal do Sabugal com todas as benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização. A partir de setembro de 2007 a Dache cessou a sua atividade, passando o edifício à situação de devoluto e fechado durante mais de 12 anos. -----

Assim, o direito de superfície deixou de ser exercido com a finalidade para a qual o município cedeu a parcela de terreno. Deste modo, verificando-se o encerramento da fábrica, esta situação acarretou, pelo não uso, a extinção do direito de superfície e, consequentemente, por via da caducidade, a reversão para o município, não só do terreno, mas também do edifício, sem direito a qualquer indemnização. Este foi o veredicto do Tribunal de Contas vertido no acórdão 20/2020 de 16 de abril, o qual é já definitivo por ter transitado em julgado. era expectável que esta Assembleia e Câmara tivessem já cumprido o acórdão do Tribunal de Contas. Aquela, a Assembleia Municipal fiscalizando e determinando a aquisição do edifício construído no terreno cedido, por força do estatuído no artigo 25.º, n.º 1, alínea i da Lei das Autarquias. E esta, a Câmara, através do seu Presidente, registando na conservatória do registo predial em seu nome, em nome do município, o edifício existente no lote 41 da zona industrial conforme se exige na alínea i do n.º 2 do artigo 33.º do mesmo regime jurídico da Lei das autarquias. -----

Porém, na sequência do sacrossanto acórdão, esta assembleia convocada através do edital n.º 25/2020 ilegal, o referido expressamente que era sem intervenção do público, deliberou, contrariamente ao que o acórdão sentenciou, e passo a citar 'deliberou, aprovar a reversão para o município, sem indemnização, do direito de superfície constituído por escritura pública de 03/12/1991, e a consequente aquisição do edifício – que é o prédio urbano - constituído por uma

unidade fabril localizada na Tapada Nova ou Zona Industrial, lote 41, na União das Freguesias do Sabugal e Aldeia de Santo António, composto por três pisos – cave, rés-do-chão e 1.º andar, mais logradouro com área bruta de construção de 3.600 m², pelo valor de 710 mil euros, para os quais existe financiamento aprovado e contratado, isto é o que consta da ata e foi deliberado e aprovado por esta assembleia. -----

Pergunto, como é possível esta contradição. Veja-se o anacronismo, por um lado é aprovado a aquisição sem indemnização, e por outro, diz-se expressamente que é pelo preço de 710 mil euros. Isto só possível numa república de bananas. Posto isto, importa questionar, senhor Presidente da Assembleia Municipal já submeteu a esta assembleia a aprovação da reversão da aquisição do edifício para o município sem direito a qualquer indemnização? Sim, porque o edifício é já da própria Câmara por força da aplicação do acórdão 20/2020 do Tribunal de Contas. Senhor Presidente da Câmara já registou em nome do município na Conservatória do Registo Predial o referido edifício? Caso não o tenham feito, então verificam-se os pressupostos integrantes de uma desobediência qualificada, de uma gestão danosa de um bem público, de uma prevaricação através de falsas declarações, que a terem sido cometidas com dolo, tomam a qualificação jurídica de crime. Por último, relativamente a este assunto, uma questão, qual o papel da oposição ao não exigir o cumprimento do acórdão? Ficamos em copas? Não dizemos nada? Não exigimos o seu cumprimento? O que é que lá estão a fazer?” -----

O senhor **Presidente da Assembleia** interrompeu o senhor José Antunes Fino para o informar que em termos de regimento, a intervenção já leva 10 minutos. -----

Em resposta, o senhor **José Antunes Fino** disse não estar a perceber o que o senhor Presidente da Assembleia estava a dizer. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** referiu então para sintetizar a intervenção, uma vez que em termos de regimento, a mesma já vai em 10 minutos. -----

Interrompendo o senhor Presidente da Assembleia, o senhor **José Antunes Fino** questionou o senhor Presidente da Assembleia se lhe estava a cortar a palavra. -----

Retomando a palavra, o senhor **Presidente da Assembleia** pediu para não o interromper e prosseguiu explicando *“nos termos do Regimento, a intervenção do público, se não conhece devia conhecer, é limitada a 5 minutos, já leva quase 10 minutos. Peço-lhe para ser sintético para colocar as questões no mais curto espaço de tempo. Tem de cumprir o regimento, já leva o dobro do tempo. Faça o favor de sintetizar.”* -----

O senhor **José Antunes Fino** prosseguiu o seu discurso dizendo que é advogado. -----

O senhor **Presidente da Assembleia** disse que *“a Assembleia não tem representação de advogados. Relembro-lhe que a assembleia tem um regimento e que nos termos da intervenção do público, cada uma tem duração máxima de 5 minutos e o senhor já leva 10. Estou-lhe a pedir, que fique registado em ata, que seja sintético e exponha as questões num curto espaço de tempo.”* -----

O senhor **José Antunes Fino** continuou a sua intervenção: -----

“Sou advogado, e nessa qualidade, durante a semana passada, exerci a minha profissão aqui, perante a Câmara Municipal do Sabugal. Um cliente meu, que por acaso também é meu familiar, e se encontra aqui presente, solicitou uma licença de habitação para fazer uma escritura de uso usucapião. Acontece que, essa licença, reclamei-a sempre junto do meu cliente, e ao fim de 6 vezes no Balcão Único, e já no último dia, a partir do momento em que decidi não me ausentar enquanto não me concedessem a licença, há um senhor que se encontra aqui presente, e é o senhor Vice-Presidente da Câmara Vítor Proença, veio lá de cima com a licença assinada, chegou junto a mim e perguntou-me ‘O senhor quem é?’, ‘José Antunes Fino’, tirei a máscara e identificou-me perfeitamente, ‘o senhor não consta aqui como requerente, portanto, consigo nada.’, deu a licença ao meu cliente, e eu advogado, ele disse que não tinha procuração dele, todo o advogado

que se apresenta num serviço com o seu cliente não precisa de procuração. Esse senhor, teve a distinta lata de me receber, de me despachar.” -----

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** para dizer ao senhor José Antunes Fino que “*não aceito essa linguagem de ‘distinta lata’ nesta assembleia. E vou-lhe cortar a palavra porque essa matéria não é objeto de discussão e deliberação desta assembleia. Isso é de outra sede, não é trazida para aqui. Faça favor de colocar essa segunda questão em sede própria. Essa matéria é da estrita competência das funções da Câmara Municipal, do seu executivo e das pessoas que nomeou. O executivo da Câmara não está aqui para responder a matérias dessas, isso é respondido lá. A palavra já lhe foi dada, a sua intervenção já foi feita e já leva quinze minutos e cinquenta e sete segundos.*” -----

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao senhor Presidente da Câmara para responder à primeira questão. -----

Tomou então a palavra o senhor **Presidente da Câmara** para responder ao senhor José Antunes Fino: -----

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal do Sabugal, Srs. Membros desta Assembleia, permitam-me que possa terminar a minha participação nesta Assembleia, no cargo de Presidente da Câmara do Sabugal, de forma digna. E para que isso aconteça, com as devidas desculpas, não vou responder ao sr. José Fino. Para o fazer teria que usar um registo que não dignificaria as pessoas, nem o órgão, tendo em conta as questões levantadas, as suposições, as insinuações, etc.” -----

Retomou a palavra o senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Eu, da mesma forma, também não vou responder porque o que tinha de responder em matéria de deliberação da Assembleia já foi respondido. -----

Sendo assim a Assembleia está encerrada para efeitos de intervenção do público. Não queria encerrar a assembleia, e antes de ler a todos a deliberação em minuta da ata, de dizer o seguinte:

Nós terminamos hoje o mandato, esta é a última sessão da Assembleia para a qual todos fomos eleitos durante 4 anos. E, creio que se impõe fazer um balanço sintético que eu acho que é merecido por todos. Não queria fazer esta minha última intervenção sem solicitar, em primeiro lugar, a todos os representantes dos grupos políticos e depois também ao senhor representante do executivo que, se querendo, tomassem a palavra e fizessem a sua intervenção, se assim o entenderem, de balanço e de fecho da nossa sessão destes últimos quatro anos. -----

Falava em primeiro lugar o representante do CDS, senhor Filipe Monteiro.” -----

O senhor **Filipe Monteiro** disse: -----

“Penso que estes quatro anos foram marcados por alguns avanços e recuos nas lides dos destinos do concelho do Sabugal. Penso que ainda há muito para fazer, inclusive aqui na Assembleia Municipal, mas tem de ser um trabalho não só nestas reuniões, mas sim no dia-a-dia, e noto que ainda há falta de alguma consciencialização do verdadeiro papel do que é a Assembleia Municipal. Acho que todos nós devemos trabalhar ainda mais para alterar essa noção e o entendimento que os munícipes têm da Assembleia Municipal. Esperemos que os próximos quatro anos sejam melhores e votos para todos os candidatos de um bom resultado. Muito obrigado.” -----

Seguiu-se o senhor **João Manata**, como representante da CDU: -----

“Em primeiro lugar quero saudá-los a todos e saudar todos os candidatos que se dispõem para mais uma luta que não é fácil. -----

Os nossos quatro anos sempre tivemos, e teremos se continuarmos a ficar cá como esperamos, os interesses do concelho do Sabugal acima de tudo. É nosso lema aprovar tudo o que, na nossa perspetiva, é correto, e rejeitar tudo aquilo que na nossa perspetiva é incorreto. -----

Por isso, desejo a todos os que vão sair, incluindo ao senhor Presidente da Câmara, os melhores sucessos na vida pessoal. E, que esta assembleia continue a funcionar e sejam defendidos aqui os interesses do concelho do Sabugal acima de tudo, porque é para isso que nós cá estamos. --

Da nossa parte, sempre com lealdade para com as populações que nos elegeram, que é o único compromisso que nós temos, é com a população, desejo-vos a todos felicidades e sucessos para o concelho do Sabugal." -----

Seguiu-se a senhora **Alexandrina Dias**, em representação do PS: -----

"Boa tarde. -----

Como representante da bancada do Partido Socialista cumprimento todos os presentes. -----

Hoje, encerramos um ciclo de 4 anos, seria bom que cada um prestasse contas das promessas feitas em campanha eleitoral que se comprometeu fazer. -----

Agradeço à mesa, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, aos Vereadores, a todos os membros presentes, funcionários e ao público desta assembleia o trabalho desenvolvido nestes 4 anos e agradeço em especial aos eleitos pelo Partido Socialista. -----

Lamento que muitos dos membros desta Assembleia não tenham tido o desempenho que se esperaria e para o qual foram eleitos. -----

Um grande bem-haja a todos e muitas felicidades nas próximas eleições." -----

Seguiu-se o representante do grupo do PSD, o senhor **Manuel Lousa**: -----

"Boa tarde a todos, -----

Eu faço um balanço extremamente positivo deste mandato. -----

Houve confronto político sem conflitos. -----

Houve, por vezes, uma certa animosidade provocada pelo confronto das próprias ideias, mas sem que as linhas vermelhas fossem ultrapassadas. -----

Houve uma certa carência de propostas e ideias de política autárquica. -----

Quero fazer alguns elogios também, elogio ao civismo político que prevaleceu na Assembleia. --

Elogio à condução dos trabalhos pelo senhor Presidente da Assembleia, esteve sempre à altura e com elegância, soube diminuir alguma conflitualidade. -----

Um elogio ao senhor Presidente da Câmara pela responsabilidade política com que respondeu às interpelações aqui feitas durante estes 4 anos. -----

E, finalmente, um agradecimento a todos nós que soubemos honrar a representação para que fomos eleitos. -----

Um bem-haja a todos." -----

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara**: -----

"Agradecer em primeiro lugar ao senhor Presidente por me ter dado a palavra e ter dado a oportunidade de terminar esta sessão e de terminar a minha participação de uma forma diferente do que aquilo que eu previa que fosse, ou pelo menos como há uns minutos atrás se insinuou que pudesse ser. -----

Obrigado por me ter dado a palavra neste momento. -----

Quero ir mais além do que este mandato e agradecer, particularmente, à gente maravilhosa que está aqui atrás de mim, alguns deles noutros mandatos. Dizer-vos que tive sempre a colaboração deles todos sempre, quando às vezes podia pensar que não, entendemo-nos sempre. -----

Acho que, ao fim destes 12 anos, o concelho do Sabugal é mais moderno e está mais capacitado.

É evidente que temos todos que evoluir e, acima de tudo, sermos muito positivos e aconselharmos o nosso concelho pela bondade que ele tem, e não pelas debilidades que algumas pessoas avaliam de forma pessoal, e a partir daí quem paga é o concelho. Quando não gostam do Presidente da Câmara quem paga é o concelho. Se o Presidente da Câmara não presta, o concelho não presta. Se o Presidente da Câmara presta, o concelho é muito bom. -----

E, portanto, nós estamos mais modernos e mais capacitados. -----

Deixo-vos um concelho planeado com todos ou com maioria, em que os seus regulamentos estão todos atualizados. -----

Deixo-vos um concelho com projetos planeado para o próximo quadro comunitário, aliás, tive a oportunidade de entregar a estratégia do Sabugal para o próximo quadro comunitário à CIM-BSE.

Quero agradecer a vocês todos nos momentos bons e nos momentos maus, naquelas coisas que não me deixaram fazer, naquelas coisas que me deixaram fazer. -----

Quero-vos agradecer a enorme gratidão que tenho por vocês todos, bem como à grande maioria dos funcionários da Câmara Municipal. -----

Estou disponível para aquilo que vocês entenderem, exceto para a realização da parte política ativa. Para isso não estou disponível." -----

Por último tomou a palavra o senhor **Presidente da Assembleia** para fazer o balanço: -----

"Todos nós temos plena consciência que a assembleia municipal tem cinco grandes funções, é um órgão deliberativo por excelência, é um órgão fiscalizador do executivo, que o deve fazer com autonomia. É também um órgão de representação política e acomoda aquilo que as propostas políticas de cada uma das forças aos municípios, e por isso temos esta representação plural. É também um órgão de participação e da intervenção regular dos membros do público e é também um órgão de intervenção e luta política, embora o deva fazer com moderação, dada a natureza desta assembleia. -----

Não gostaria de terminar este mandato sem dizer que, na minha perspetiva, a Assembleia cumpriu as funções para as quais fomos eleitos. Creio que nestas cinco áreas que disse, não deixámos de cumprir o nosso papel, com uma nota que acho que é saliente para todos que foi quase meio mandato marcado pela pandemia ao qual nós próprios não estávamos habituados. Respondemos bem em todas sessões que tivemos de fazer on-line, e nesse sentido deixar um agradecimento aos próprios serviços da Câmara que sempre garantiram que a Assembleia não perdesse a essência das suas funções, por efeitos da pandemia do COVID. -----

Por outro lado, dou os parabéns a todas as forças políticas presentes e faço-o com toda a naturalidade e frontalidade. Estou aqui há 8 anos, o primeiro mandato foi mais difícil em termos de luta política, mas neste segundo mandato houve uma maior moderação das forças políticas.

Gostava de fazer uma referência muito positiva ao executivo no seu global e ao Senhor Presidente em particular, pelo respeito que se manteve e pela cooperação institucional. É fundamental que haja uma separação e autonomia clara dos dois órgãos, e creio que isso contribuiu para a dignificação e respeito mútuo. -----

Da parte do público também se enriqueceu o papel da assembleia porque não houve nenhuma sessão, tirando as que estavam limitadas por efeito da pandemia, à intervenção do público e as pessoas que não têm vivência continua da assembleia perdem a noção de quando é que o público pode intervir e quando não pode intervir, portanto, em contexto pandémico, a assembleia foi surpreendida nas primeiras sessões, até as bancadas tiveram alguma redução na forma como tivemos de articular as intervenções. Esta assembleia nunca limitou, limitará, nem pode limitar qualquer intervenção do público, mas creio que, apesar de tudo, nos devemos congratular não só pela frequência com que o público enriqueceu e tornou, em algumas matérias, mais acutilante a prestação de contas por parte do Presidente e do executivo. -----

Eu não vou avaliar a minha conduta, sempre procurei fazer aquilo que eu acho que um Presidente da Assembleia deve fazer, ser imparcial e exigir do executivo a prestação de contas, e tentar articular a luta política da melhor maneira, garantindo sempre, aquilo que são os interesses superiores dos municípios e a dignificação do órgão. -----

Gostaria de fazer um agradecimento aos serviços de apoio à Assembleia, ao Jaime, à Isabel, à Dulce, ao Bruno, à Vânia. São uma espécie de espécie de poder invisível, que garante que a “máquina” funcione. -----

Tive sempre uma relação muito especial com o público porque acho que, apesar de tudo, qualquer intervenção, desde que se respeitem as regras e os outros, enriquece o debate democrático e, portanto, queria cumprimentar todos os que por aqui passaram, alguns de forma mais permanente, outros menos, mas que também aqui fizeram a sua participação. -----

É evidente que, não podia terminar o mandato sem agradecer a todos os eleitos diretos e indiretos, como os representantes das Juntas de Freguesia, bem como aos representantes dos grupos municipais que sempre tiveram uma colaboração inexcelável com o Presidente para facilitar regras do jogo: o João Manata, o Filipe, a Alexandrina e o Manuel Lousa. -----

Queria terminar agradecendo ao executivo, a todos os membros do executivo, pela presença sistemática durante todo o mandato. -----

Por último, agradeço ao Presidente António Robalo, não só porque termina hoje o mandato, mas também porque é hoje a última sessão desta assembleia e também termina a sequência dos mandatos possíveis das suas lides políticas na gestão autárquica. Considero que sempre foi um Presidente que assumiu a sua responsabilidade de prestar contas aos munícipes por via da assembleia. Todos sabemos que a política tem a sua dinâmica natural, de oposição e de luta política. Mas quem lidera as equipas tem de estar sujeito à crítica, muitas vezes do calor do debate não se reage da melhor maneira, mas, eu não queria deixar de terminar sem dizer que nunca se ultrapassaram os limites do respeito pelas pessoas, pelas diferenças políticas e ideológicas. Em suma, senhor Presidente muito obrigado pela colaboração que sempre emprestou à assembleia e acho que todos podemos terminar esta sessão e o mandato não com uma congratulação do Presidente, mas uma congratulação coletiva. -----

Bem-haja. -----

Muito obrigado.” -----

O senhor **Presidente da Câmara** solicitou a palavra ao senhor Presidente da Assembleia, tendo-lhe sido concedida: -----

“É evidente que neste momento forte de emotividade, de enorme gratidão para esta Assembleia e para todos os eleitos que me acompanharam nos vários executivos municipais, não poderia deixar de recordar os meus amigos e meus Presidentes, António Morgado e Manuel Rito. Muito obrigado. Até sempre!” -----

Por fim, o senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu as palavras tecidas pelo senhor Presidente da Câmara dizendo que *“faço um balanço positivo do ponto de vista institucional, e tal, como disse, o dever de quem lidera não esquecer de quem já liderou e de todos os que participam, porque o pior é o esquecimento, e quando todos somos esquecidos desaparecemos, seja da política ou de onde for.* -----

Não tendo havido mais inscrições e não havendo mais assuntos a tratar, o senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a Sessão**, eram dezoito horas, da qual para constar e para os devidos e legais efeitos, se lavrou a presente ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução imediata das deliberações tomadas, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual depois de lida e aprovada vai ser assinada, por mim, Vânia Martins Filipe, Assistente Técnica que a lavrei e pelo senhor **Presidente da Assembleia**, conforme disposto no n.º 1 do art.º 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro. -----

O **Presidente da Assembleia**, _____

Manuel Augusto Meirinho

MANUEL
AUGUSTO
MEIRINHO
MARTINS

Assinado de forma
digital por MANUEL
AUGUSTO
MEIRINHO MARTINS
Dados: 2021.12.27
19:26:34 Z

A **Assistente Técnica**, Vânia Martins Filipe

Vânia Martins Filipe